

Iniciação Científica

Interesse aumenta

Alunos do Ensino Médio começam a ter contato mais cedo com produção de pesquisas

JULIANA FRANCO
Da Gazeta de Piracicaba
juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

Estudante do segundo ano do Ensino Médio na escola estadual Pedro Moraes Cavalcante, Isabela Aparecida Rodrigues do Nascimento, 15 anos, já iniciou seu contato com o ensino superior. Parte dos seus dias é ocupada com análises de dados e discussões de temas relacionados à bacia do Ribeirão Piracicamirim, com o seu orientador, o professor da área de química da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), James Rogado.

Isabela faz parte de um grupo de jovens que têm a oportunidade de, mesmo estando na educação básica, fazer iniciação científica antes mesmo de ingressar em uma faculdade. Ainda no Ensino Médio, eles frequentam laboratórios e salas de universidades e participam de pesquisas, aproximando-se mais cedo da ciência. "O trabalho teve início há um ano e me ajudou muito na escola. Ajudou-me no desenvolvimento dos trabalhos, nas apresentações de seminários, no meu desempenho geral. Além disso, me deixou ainda com mais vontade de ingressar na graduação", conta Isabela que quer prestar vestibular para fisioterapia.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, mantém um programa de bolsas para isso. Ano passado, 17,7 mil alunos ganharam bolsas (de R\$ 100) do programa chamado Iniciação Científica Júnior - ao qual Isabela é ligada. O número é mais do que o dobro do registrado em 2010. Apenas na Unimep são 18 cotistas na iniciativa.

O contato com a pesquisa e a universidade é o foco dessa modalidade. Os alunos mantêm seus estudos na escola normal e, no horário contrário, realizam iniciação científica na universidade, com orientação de um professor.

"O interesse pelo projeto surgiu quando a coordenadora do Ensino Médio da minha escola apresentou a iniciativa, junto com o professor James. Me inscrevi e passei por uma entrevista, antes de ser aprovada", revela a estudante.

Isabela desenvolve o projeto "Um estudo sobre a qualidade da água e qualidade de vida junto a microbacias em Piracicaba (SP), sustentabilidade, preservação do ambiente, responsabilidade e ética na sociedade e no ambiente". Os encontros no campus da Unimep ocorrem uma vez por semana. "Ficamos de três a quatro horas pesquisando. O professor me orienta, tira dúvidas e o restante estudo em casa. Durante o resto da semana, conversamos por telefone e e-mail".

O trabalho de Isabela termina em julho e será apresentado em algumas escolas da cidade e também na universidade. Depois, será enviado um relatório



Há um ano, a estudante Isabela Aparecida Rodrigues do Nascimento ingressou no programa de iniciação científica



De acordo com o diretor da Faculdade Anhanguera, Marco Antonio Torres, em 2014, 24 projetos foram aprovados

para o CNPq.

AVANÇOS

Nas últimas décadas, houve avanço no volume de produção científica no Brasil. A Unimep está na área há 23 anos, mas, trabalha em parceria com o CNPq há uma década. A coordenadora de pesquisa e pós-graduação da instituição, Rosana Macher Teodori, conta que anualmente os projetos de iniciação científica - tanto os direcionados para os universitários quanto para os estudantes do Ensino Médio - são apresentados e avaliados por um Comitê Científico Institucional. Após aprovados, são divulgados aos estudantes.

Hoje, o CNPq mantém 45 cotas de bolsa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) dentro da universidade. Em contrapartida, a Unimep, por meio do Fundo de Apoio à Pesquisa, disponibiliza outras 47 cotas. "Além disso, temos um programa sendo desenvolvido na universidade que é mais recente, focado em trabalhos científicos e tecnológicos. É o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, também



Rosana Teodori é coordenadora de pesquisa e pós-graduação da Unimep

desenvolvida em parceria com o CNPq", conta Rosana.

Os participantes precisam enviar relatórios das pesquisas e mostrar o estudo em Congressos de Iniciação Científica da Unimep, realizados durante Mostras Acadêmicas anuais.

Atualmente, na instituição existem mais de 100 projetos de iniciação científica em desenvolvimento - com bolsistas e com alunos voluntários. Isto porque os projetos que não são aprovados para bolsas, já que

existe número fixo de pesquisas financiadas, são desenvolvidos do mesmo modo. Nestes casos, com alunos voluntários. "Estes só não recebem a bolsa de estudo. Mas, no final do projeto são certificados do mesmo modo", conta a coordenadora.

PESQUISA

Na Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/ Universidade de São Paulo), no período de 2013/2014, foram registrados 12 bolsistas, segundo

RESULTADOS

O gosto pela pesquisa

Para a coordenadora de pesquisa e pós-graduação da Unimep, Rosana Macher Teodori, experiências mostram como o contato precoce com a ciência tem resultados.

"Em apresentações de pesquisa os trabalhos mais interessantes são de alunos que tiveram o contato cedo com a universidade. Isso planta a curiosidade de cientista. A iniciativa qualifica o aluno do ponto de vista de realização de uma pesquisa e também na capacidade de relatar os resultados, de apresentar o trabalho".

Ainda segundo a educadora, o número de estudantes que procuram iniciação científica aumentou nos últimos anos.

Além disso, o índice de estudantes que iniciaram nestes projetos e optaram por continuar os estudos em pós-graduação e mestrado é significativo.

"E como se eles fossem picados pelo incentivo à pesquisa. Tomam gosto e não querem mais parar", diz Rosana.

Criado em 2008, o projeto de Iniciação Científica Júnior do CNPq contava com 43 bolsistas.

Até fevereiro de 2014, os estudantes cotistas somavam 9.735.

informações da integrante do Serviço de Apoio à Pesquisa da instituição de ensino, Ana Aleoni.

Já na Faculdade Anhanguera, campus Piracicaba, em 2014 foram submetidos 24 projetos para o Programa de Iniciação Científica (PIC). Em 2013 foram 23. "O PIC é um programa institucional que permite envolver alunos no desenvolvimento de projetos de pesquisa sob orientação de docente. Ele é dividido em três etapas: desenvolvimento do projeto parcial, produção de um relatório no formato de artigo e entrega do artigo completo", explica o diretor da faculdade, Marco Antonio Torres.

O artigo poder ser publicado em revista científica da instituição, conforme avaliação feita por um comitê técnico-científico. "A participação do aluno no programa possibilita a ele a oportunidade de conhecer e aplicar o método científico, estudar determinadas áreas de interesse, além de incentivar a participação em congressos e eventos, que promovam discussões e reflexões sobre sua área de estudo e futura área de trabalho", revela Torres.